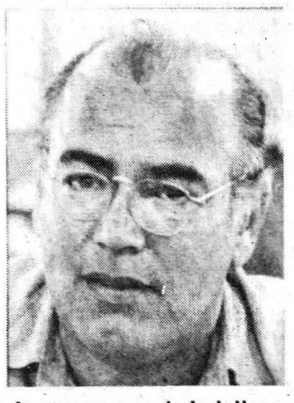
Sociedade cobra mais segurança e trabalho

Candidatos defendem sistema econômico que equilibre a oferta de emprego e o capital

PAULO NARDELLI

As satélites devem receber microempresas não poluentes para absorver mão-de-obra



"A Nova Constituição deve manter, como norma fundamental, a que assegura a todos o direito à vida, à liberdade e à segurança. Durante o período autoritário a questão da segurança ficou relegada a segundo plano, ao mesmo tempo em que aumentaram a miséria e o desemprego". A declaração é do candidato à Câmara pelo PMDB, Paulo Nardelli, para quem a falta de investimentos no sistema penitenciário "transformou os estabelecimentos existentes em depósitos superlotados, anulando as possibilidades de reinserção do preso na sociedade".

Como candidato à Constituinte, Nardelli defende o reaparelhamento do Poder Judiciário para agilizar os processos, melhoria da formação dos efetivos policiais, prioridade ao policiamento preventivo, aperfeiçoamento dos mecanismos de assistência jurídica aos necessitados e construção de prisões adequadas à formação profissional, além de reeducação e reinserção social dos condenados. Especificamente para o Distrito Federal, é favorável à manutenção, pelo Governo, de policiais por quadra.

No tema trabalho e segurança, sua proposta é a de implantar nas cidades-satélites microempresas não poluentes que possam absorver a mão-de-obra jovem, principalmente. "A maioria dos jovens enfrenta dificuldades na colocação no mercado formal de trabalho e o principal obstáculo é a exigência de experiência mínima de dois anos", disse.

BENEDITO DOMINGOS

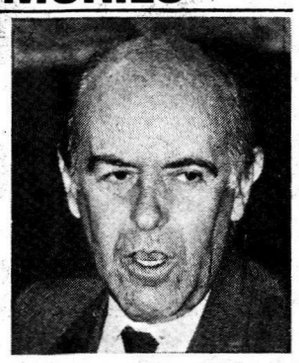
A falta de trabalho é fator crucial para o aumento da insegurança

"Lamentavelmente, Brasília caminha a passos largos para um posicionamento de metrópole, sem uma infraestrutura organizada para essa nova situação, pois trata-se de uma cidade planejada, com vistas a um teto populacional determinado", disse o candidato ao Senado Benedito Domingos, pelo PFL. Atualmente "verificamos um progressivo aumento do índice de criminalidade, sem uma solução adequada para contê-lo. O que falta? Anualmente nossas escolas liberam uma legião de jovens com o segundo grau completo, na maioria das vezes com cursos profissionalizantes. Esses jovens, em número superior a 30 mil, ficam à disposição do mercado de trabalho, esperando uma oportunidade sem que a mesma surja", ressaltou Domingos. Compreende-se que vários caminhos passam a ser perseguidos "quando esses jovens integram famílias das classes B-1 ou B-2. Porém, quando integram famílias das classes C e D, as atrofias são notadas imediatamente".

Segundo o candidato, a "falta de trabalho é fator crucial para o aumento da insegurança. Creio que não será o aumento dos efetivos policiais que, por sinal, já se faz necessário por outros motivos, que chegaremos à solução ideal do problema." É necessário investirmos no trabalho, começando pela industrialização do Distrito Federal de acordo com a sua tendência vocacional.

CARLOS MURILO

A violência urbana só se contém com melhor condição de vida



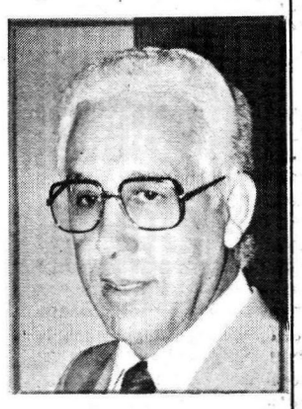
"Vejo com grande preocupação o problema da segurança. Os níveis crescentes de desemprego, fruto da recessão e da repressão fora de controle dos últimos anos, fizeram com que uma verdadeira corrida para a criminalidade ocorresse, disse Carlos Murilo, candidato ao Senado pelo PMDB sobre o tema segurança. A questão da violência urbana só será resolvida "através de medidas sociais que melhorem as condiçeos de vida do povo brasileiro". Para Carlos Murilo um exemplo "dramático é o menor abandonado que necessita urgentemente de um tratamento adequado sob pena de transformar-se num futuro marginal". Além disso, acha que as prisões precisam ser humanizadas, melhorando as condições carcerárias e criando colônias penais agrícolas, "onde os presos possam produzir alimentos para o seu sustento".

Disse que é preciso ter uma "polícia eficiente e moderna, isto é, treinada, bem equipada e com salários condizentes". Por isso, entende que a oferta de emprego é a medida "preventiva para estancar a evolução da criminalidade". Nas demais correlações de segurança e trabalho, é fundamental não se esquecer "na Constituinte que o próprio trabalho tem a exigir do empregador maiores atenções com a segurança dos seus empregados".

Carlos Murilo vê com grande esperança a efetiva incorporação do Entorno à vida da cidade, transformando aquela região em área produtiva do DF com a implantação da agro-indústria. E nas cidades-satélites quer dar mais incentivo à implantação de micro, pequenas e médias empresas não poluentes. "A meu ver os benefícios serão de curto prazo e longo alcance, tanto no que diz respeito ao aumento da oferta de emprego como no tocante à fixação dos habitantes locais".

NEWTON ROSSI

Defendo o transporte gratuito para os cegos, idosos e excepcionais



O candidato ao Senado pelo PDC, Newton Rossi, acha que a questão da segurança e do trabalho passa por melhores condições de vida do trabalhador brasileiro. Ele defende, "como de alta relevância social, o transporte gratuito para cegos, idosos e excepcionais". Quer dar maior proteção ao menor carente com predominância na educação e oportunidade de trabalho.

"A defesa de uma política de geração de novos empregos no Distrito Federal, através do incentivo ao surgimento de novas indústrias não poluentes, de uma agricultura e pecuária mais dinâmicas e de um comércio mais ativo e florescente" são alguns pontos que o candidato pelo PDC pretende implantar. Pretende também pôr em prática seu plano de construir uma rede de creches para atender às mães que trabalham fora.

"Assegurar ao paraplégico o direito ao trabalho, de acordo com sua capacidade e possibilidade pessoal, adequar nossa retrógrada legislação, que criminosamente impede a contratação de menores", são as metas que Newton Rossi também quer implantar. Além disso, defende o sistema "de livre iniciativa e da economia de mercado, onde a presença do Estado seja requerida somente como meio de estabelecer e solidificar o equilíbrio social".

JOSÉ ORNELLAS

O acesso ao trabalho deve ser uma das metas do legislador

A violência urbana e as drogas tornaram a vida nas cidades extremamente perigosa, principalmente nos grandes aglomerados humanos. Devolver a tranqüilidade às famílias, aos trabalhadores e estudantes deve ser uma das preocupações do legislador, especialmente quando o País se prepara para construir uma nova Constituição, em que o direito de ir e vir e o próprio direito à vida sejam benefícios inalienáveis do ser humano, disse o candidato ao Senado pelo PL, José Ornellas.

Ao lado da segurança, o acesso ao trabalho deve ser uma das metas a ser perseguida pelo legislador, partindo-se de fatos concretos. Anualmente por exemplo, entre 1,5 milhão e 2 milhões de jovens assumam o mercado de empregos no Brasil. Em áreas como o Distrito Federal, em que 65 por cento da população têm menos de 25 anos, a oportunidade de ingresso na força de trabalho é ainda mais imprescindível além de assegurar igualdade de oportunidades para todos.

"Ao longo de minha vida profissional, pratiquei a teoria de que a justiça social se pratica igualando a todos perante a lei, sem privilégios nem discriminações", lembrou Ornellas. Os jovens, sobretudo, "devem ter garantia de que estudam e se preparam porque este País lhe assegurará vez no mercado de trabalho, indiferentemente de sua origem ou posição social".

"Como senador constituinte", disse, "quero lutar para que as famílias, os lares, as ruas e os ambientes de trabalho estejam a salvo da violência urbana. Para isso, teremos de dispor de corporações policiais bem equipadas e bem treinadas para sua alta função na sociedade".

VALMIR CAMPELO

A iniciativa privada é o melhor caminho para a tranqüilidade econômica

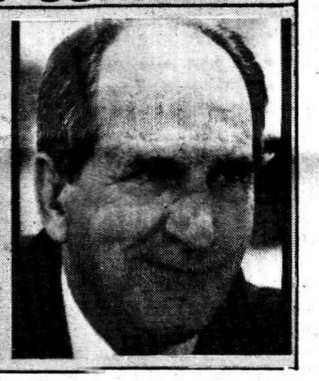
O estímulo à iniciativa privada, procurando adaptar a atividade empresarial para um maior equilíbrio entre capital e trabalho, é, segundo Valmir Campelo, candidato a Deputado Federal pelo PFL, a maneira eficaz de garantir às pessoas seu legítimo direito de trabalhar, produzir para melhorar sua qualidade de vida, de sua família e em conseqüência ajudar o País a alcançar taxas ideais de crescimento.

"Esse é o melhor caminho para a promoção da tranqüilidade econômicosocial", garante o candidato que, em seguida, lembra que o desenvolvimento, por tradição e pela própria índole do povo brasileiro, deve ser conduzido através da economia de mercado. "Se esse processo for estabelecido de forma coerente, "assegura", acredito ser possível a criação de uma sociedade mais justa, participativa e com ampla liberdade de ação para todos os seus componentes".

Para Valmir Campelo, o trabalho tem íntima correlação com a segurança, e explica por que: "O trabalho propicia o êxito econômico. O beneficiado será a própria comunidade, incluindo-se o Governo que irá dispor de maiores arrecadações para os seus programas específicos de saúde, educação, segurança etc. Por exemplo, os programas voltados para o menor abandonado, os delinq''entes, os carentes etc, poderiam ser solucionados através de escolas profissionalizantes, oficinas orientadas, escolas e penitenciárias agrícolas, onde essas pessoas iriam trabalhar e se preparar melhor para o amanhã".

MAURÍCIO CORRÊA

É preciso reavaliar a CLT e regularizar a jornada de trabalho



O reaparelhamento das polícias civil e militar, com melhor remuneração dos policiais, é a proposta do presidente licenciado da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal, Maurício Corrêa, para aumentar a segurança nas grandes cidades brasileiras. Além disso, defende um treinamento adequado do pessoal, a exemplo do que ocorre no Canadá, onde a polícia é considerada a mais eficiente do mundo.

Maurício Correa acredita que o ideal é combater as causas da Violência, como as condições subumanas em que vivem as populações periféricas, o desemprego, a fome e a marginalização. "Devemos envidar os maiores esforços para oferecer aos menores de idade as possibilidades de adquirir uma integração social adequada. No entanto, isto somente será possível através da socialização da educação. Ou seja, o Estado tendo obrigação de dar escola a todos, em todos os níveis, indistintamente", assegura o candidato do PDT.

Na questão social, Maurício Corrêa propõe uma imediata reforma agrária. E explica: "Somente através de uma redistribuição das terras do País teríamos condições de integrar à sociedade os 10 milhões de trabalhadores rurais hoje marginalizados. Com a reforma agrária, aumentaríamos a oferta de empregos, pois aumentaria o consumo, propiciando maior demanda H.

Além disso, Corrêa acha fundamental uma reavaliação da CLT, regularizando a jornada de trabalho, para evitar a exploração do trabalhador na chamada "hora-extra".

MÁRCIA KUBITSCHEK

O FGTS foi uma imposição ao trabalhador, e não uma opção como se pretendia

Foi sob a alegação de que, ao atingir a estabilidade, o trabalhador se acomodava e não produzia mais, que criaram o FGTS. O regime do Fundo facultava ao empregado escolhê-lo ou não no momento de sua admissão. Mas em vez da opção pelo FGTS, o que se promoveu, na prática, foi a sua imposição. Ninguém, na verdade, jamais optou por ele," a avaliação é da candidata Márcia Kubitschek, sobre o tema segurança e trabalho.

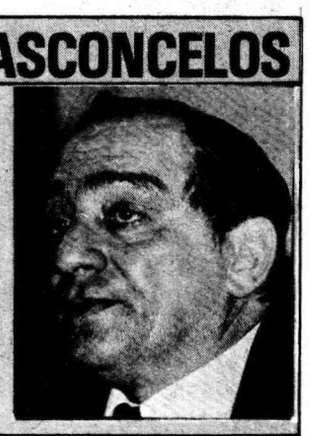
O resultado foi a brutal rotatividade de mão-de-obra verificada até hoje, o que trouxe intranqüilidade para o trabalhador e sua família. As pequenas conquistas embutidas no Fundo, tais como os direitos de saque para a compra da casa própria, amortização de empréstimos do BNH e abertura de empresa "foram sendo dificultados ao longo do tempo e ao sabor dos casuísmos". Atualmente, o trabalhador só pode usar o FGTS para comprar casa na mesma cidade onde se emprega.

"Por que nosso assalariado não tem o direito de comprar sua casa em Valparaízo, por exemplo"?, pergunta Márcia. O dinheiro do Fundo também não pode ser usado integralmente na abertura de firma, já que o saque é proporcional ao número de quotas. "O FGTS não resolveu o problema da produtividade nem ao mesmo tempo trouxe insegurança para o trabalhador."

— Nós vamos lutar para que o seguro-desemprego seja estendido a todas as faixas salariais e ainda assegurar que o trabalhador não seja dispensado sem que haja justa causa — garantiu a candidata pelo PMDB.

GERALDO VASCONCELOS

É importante manter a estabilidade no emprego e segurança no trabalho



O editor Geraldo Vasconcelos, com a preferência do eleitorado, candidato à Câmara dos Deputados, número 1222, pelo PDT, lutará, uma vez eleito à Assembléia Naçional Constituinte, por medidas que dêem maior estabilidade no emprego e, conseqüentemente, maior segurança no trabalho.

Para tanto, estimulará a iniciativa privada no desenvolvimento de suas atividades — especial às micros, pequenas e médias empresas.

O candidato pedetista, excelentemente situado nas pesquisas e um dos primeiros na preferência do eleitorado do PDT, lutará para a criação, em Brasília e nas demais regiões do País, de novos empregos e melhoria imediata nos níveis de remuneração que, atualmente, se encontram grandemente defasados.

Também a ampliação do seguro-desemprego está preocupando Geraldo Vasconcelos que irá se bater, no Congresso Nacional, pela rapidez de sua concessão sem maiores trâmites burocráticos.

Outra reivindicação do editor Geraldo Vasconcelos diz respeito à garantia de estabilidade no emprego. Ele incentivará, ainda, a implantação de pólos industriais não poluentes nas regiões de alto índice de desemprego.

MARIA DE LOURDES

Temos que criar um sistema econômico que equilibre o capital e o trabalho

"A exigência de mais segurança e mais trabalho é da própria sociedade brasileira. Como um país do Terceiro Mundo, o Brasil tem muitos problemas nestas duas áreas. O trabalho, depois do Plano Cruzado, melhorou. Os níveis de desemprego estão caindo, mas ainda estão altos, esta foi a avaliação da candidata à Câmara pelo PFL, Maria de Lourdes. Temos que criar um sistema econômico que equilibre o capital e o trabalho. Hoje os atritos ocorrem porque nossa economia é dependente do capital estrangeiro e nossa moeda é fraca," disse.

Sua proposta é o fortalecimento da microempresa, que vai dar mais ocupação, e em conseqüência, fortalecer a economia, principalmente no Distrito Federal. "É uma solução bem brasileira que pode harmonizar e reduzir as diferenças entre patrões e empregados".

Quanto à segurança, "todos sabemos que ela tem muitoa ver com o trabalho. Quando os níveis de ocupação são altos, a criminalidade diminui. O trabalho é uma forma de prevenção da marginalidade. Não temos que pensar em segurança somente dando armas à polícia". — Se dermos trabalho às classes carentes, tratarmos da recuperação dos presos com a transformação da maioria das penitenciárias em colônias agrícolas ou industriais, dando aos detentos participação nos lucros, conseguiremos reduzir em muito a criminalidade — lembrou Maria de Lourdes. Assim, a maior parte da verba utilizada hoje para segurança, "poderá ser usada em outros programas de interesse social".

EURIDES BRITO

É preciso combater mais a miséria e priorizar o social

"A Segurança é direito do cidadão, cabendo ao Estado garanti-la. Na sua falta impera a violência, que se manifesta de diversas formas". A declaração é da candidata à Câmara pelo PFL, Eurides Brito.

Existem os assaltos, os furtos, os estupros. Diante da crescente onda de violência a sociedade brasileira precisa tomar a atitude enérgica de modificar, de alto a baixo, vários procedimentos. A miséria precisa ser combatida sem tréguas, dando-se prioridade à questão social - lembrou a candidata, que defende uma ação policial efetiva e respeitadora.

"Devem mudar as formas de recrutamento, sleleção e níveis de remuneração dos policiais, para que estes atuem com competência, pois é o cidadão que lhes paga com sacrifícios através dos impostos. O sistema carcerário não pode ser uma escola de pós-graduação para criminosos, onde cada preso custa alta soma ao povo", disse.

Ressaltou que poucos tipos de prisão devem ser criados, "onde o trabalho do preso seja promovido, inclusive, para o sustento de sua família, que ficou lá fora". Em certos casos, Eurides Brito acha que a pena de prisão deve ser substituída pela multa e por serviços comunitários". Por fim, acredita que a administração da justiça "deve ser aperfeiçoada, assegurando-lhe rapidez e eficácia. Com isto, pode ser restabelecida a necessária relação entre crime e castigo".

GERALDO CAMPOS

Prego o reaparelhamento do aparelho policial para reprimir a violência

"Prego, ao lado de leis mais severas, o aperfeiçoamento do aparelho policial para reprimir a violência, uma ameaça constante na vida do cidadão," disse o candidato à Câmara pelo PMDB, Geraldo Campos, sobre o tema segurança e trabalho.

"Mas não basta isso. Há de se combater as causas que na realidade refletem os conflitos latentes de uma sociedade profundamente adoecida, fruto da desumana distribuição de renda e da concentração da riqueza gerada pelo trabalhador brasileiro em poucas mãos, processo que foi agravado nos 21 anos de vigência da ditadura militar," ressaltou.

Melhorar as condições de vida do povo, combatendo, não apenas na retória, a fome e miseria, através da distribuição mais justa e humana das riquezas significa em última análise promover a solução dos dois grandes problemas que afligem o trabalhador brasileiro — segurança e emprego.

Para isso, segundo Geraldo Campos, se torna necessário a realização de maior volume de investimentos, tanto para a dinamização dos setores basícos da economia (agricultura, indústria e serviços) como para a melhoria da qualidade de vida (saúde, habitação, etc). "E estou certo de que o caminho para isso passa pela redução ou suspensão de pagamento da dívida externa, pela reforma agrária e por uma política salarial mais justa", disse.